

E vou dizer a vocês, rapidamente, para encerrar, que eu não me preocupo mais com a corrupção política, com a corrupção econômica, porque de uma forma ou de outras as instituições estão funcionando e quiçá esse dinheiro volte aos cofres públicos. Nós temos o que acabar com a corrupção política, essa sim é a corrupção fatal que realmente acaba com o nosso País. Nestor Cerveró não foi eleito, Marcelo Odebrecht não foi eleito. Agora, a fonte política que fez com que eles fizessem o que eles fizeram nesse País, dentre outros, é o que nós temos que trabalhar e destruir, nós temos que atacar o nosso inimigo e o nosso inimigo hoje é o corrupto político. Então, sejam muito bem-vindos, mais uma vez parabéns a vocês nesse dia dessa homenagem que a Assembleia Legislativa faz ao “Dia do Maçom”, que na verdade recebe a cada um de vocês e que possa o Grande Arquiteto do Universo abençoar a campanha de vocês trazendo muita luz, muito aprendizado e com certeza muito sucesso. Saúde e paz a todos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO RODRIGUES JÚNIOR - Nós vamos encerrar a presente sessão, não sem antes ouvirmos o presidente, nosso irmão Aldo Demarchi.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - DEM - Gostaria de fazer um agradecimento ao sereníssimo Grão-Mestre da minha potência, Ronaldo Fernandes, da Grande Loja do Estado de São Paulo; Benedito Marques Ballouk, eminente Grão-Mestre também do Grande Oriente São Paulo; Mauro Calló, que está aqui representando o sereníssimo Grão-Mestre do Grande Oriente Paulista, muito obrigado pela presença, e ao sereníssimo Pascoal Marracini; e também se deslocou de Santa Catarina para prestigiar essa solenidade, o Grão-Mestre do GOB de Santa Catarina, Adalberto Aluzio Eynng.

E também não poderia deixar de dizer, com satisfação, que esses meus colegas, que usaram a palavra hoje aqui, deputado federal Olímpio, deputado federal Goulart, muito obrigado pelas palavras, Goulart. E os nossos companheiros aqui de bancada, Itamar Borges, Ramalho da Construção e o Welson Gasparini.

E na pessoa dos grão-mestres eu quero saudar todos os maçons de São Paulo e do Brasil.

Meus irmãos, é evidente que eu vou repetir alguma coisa que eu ouvi aqui hoje, com satisfação, mas é para reforçar, tão somente. Principalmente a vocês que estão colocando nome, apreciação na próxima eleição. Meus irmãos, vocês não imaginam a alegria que eu sinto de ver o número de pessoas; Serginho, nosso irmão Serginho que tem feito um belo de um trabalho. Comecei com 29 anos a minha vida pública. Eu fui vereador, presidente da Câmara, prefeito, vice-prefeito, prefeito da minha cidade, e estou no sexto mandato aqui. É a vigésima primeira solenidade que eu presido.

Eu confesso, Grão-Mestres, que hoje me revisto de uma satisfação de estar com um número atê representativo aqui, não só de irmãos, mas de candidatos às próximas eleições. E através desses seus pensamentos, eu tenho certeza, estão enviando os bons fluídos para todos os maçons do universo nessa reunião de hoje.

Também quero ressaltar o privilégio de presidir essa sessão, como já disse, pela vigésima primeira vez, e a minha referência aos maçons como irmãos e como agentes da construção de uma sociedade mais justa e mais perfeita, vendo o aprendizado da minha doutrina maçônica adquirida no decorrer dos meus 50 anos. Para quem não sabe, eu fui iniciado em 1969. Nunca deixei de frequentar e ocupei por duas vezes o malhete da minha loja, que é a loja Fraternidade e Justiça 110, de Rio Claro, que o nosso Grão-Mestre bem conhece. Por duas vezes. E o Salim Zugaib é que foi o que fez, na época era o Grão-Mestre e que fez, Salim Zugaib também está presente, quero fazer uma saudação especial a ele.

Privilégio maior foi ter os meus dois filhos nessa minha vida maçônica, os meus dois filhos terem sidos iniciados e convidados por irmãos. Não é do meu Oriente. O Dermeval, que agora também é candidato lá em Rio Claro como vereador, deixou o malhete da loja dele recentemente, a Loja Centenário União Paulista, número 34, aqui da São Joaquim. E também tenho um outro filho, mais velho, que é o Guga, que pertence à Amizade Fraternal lá de Rio Claro, número 275, que não são as minhas lojas. Imaginem como é que eu estou lambendo a cria, é uma satisfação muito grande.

Meus irmãos, normalmente quando é uma cerimônia desse porte, a qual reunimos tão seletto grupo de maçons, normalmente o orador procura falar da história da Maçonaria ou dos feitos dos maçons no decorrer da história da humanidade e do Brasil, principalmente. Entretanto, com a permissão dos senhores e das senhoras, eu gostaria de discorrer sobre um outro tema, o qual seja o momento atual do nosso País e principalmente da política. Os que me antecederam já tocaram fundo naquilo que também procurarei reforçar o mais rápido possível.

Todos sabemos que o nosso País enfrenta sérios problemas de ordem econômica e social e a estrutura administrativa e política não funciona adequadamente, fazendo com que o Brasil, dos 138 países filiados à ONU, seja o décimo no volume de PIB e o sexagésimo oitavo em qualidade de vida. É um fato alarmante. Enfrentamos uma crise que a maioria vê como meramente econômica e social, com um desemprego atingindo 12 milhões de trabalhadores, como já foi dito aqui, uma dívida interna de mais de um bilhão de reais e com um contingente de pessoas abaixo da linha da pobreza de mais de 30 milhões de indivíduos, além de muitos outros índices nada alentadores como a violência que cresce dia a dia. Como um País com tais potencialidades chegou a uma situação tão caótica como essa? Essa é a pergunta.

A imprensa e a maioria da população, mesmo sem fazer uma análise mais apurada, responsabilizam, como foi dito aqui, os políticos pela situação vigente, rotulando-os de incompetentes, mal-intencionados e corruptos, principalmente com os resultados das operações de investigações feitas pelas nossas Polícias Cívis e pelo Ministério Público. Em especial a Operação Lava Jato e seus desdobramentos trouxeram à luz o esquema de corrupção de tal tamanho, mostrando a participação de próceros do poder de nosso País, o que causou espanto em toda a sociedade. Ninguém esperava que pessoas tão proeminentes pudessem ser acusadas de cometerem crimes de corrupção, e muito menos que pudessem ser condenados pela Justiça. Senhoras e senhores, isto ocorreu, hoje estamos vendo grandes empresários, políticos influentes, ministros, ex-ministros, presidente e ex-presidente e tantas outras notoriedades sendo investigadas processualmente, com grandes possibilidades até de serem condenadas. O que está acontecendo? Fica a pergunta.

Ora, ano a ano nesse plenário, falo já pela vigésima primeira vez, nós vimos discorrendo sobre os problemas que afligem o nosso povo, as causas desses problemas. Sendo que uma das principais, senão a principal, sem dúvida nenhuma, é a corrupção. E com o resultado de todas essas ações apon-tadas pela imprensa, estamos vendo o tamanho dos desvios de recursos públicos que deveriam ser aplicados em favor da população, que foram canalizados para o bolso de autoridades e empresários corruptos. Esses desvios, com certeza, impediram que muitas pessoas deixassem de ser atendidas nos postos de unidades de saúde do SUS. Que muitas crianças deixassem de ter uma vaga na creche dando oportunidade para que seus pais pudessem trabalhar, que a polícia fosse melhor equipada para combater a criminalidade. Enfim, os desmandos foram

tamanhos que, entre outras coisas, quase quebraram a maior empresa do nosso país, que é a Petrobras, mas graças ao Grande Arquiteto do Universo, fez-se a luz. E o que corria na escuridão, nos bastidores da política foi desvendado e os atores que participaram desta pantomima estão sendo desmascarados e levados à Justiça, e com isso estamos vendo que não são somente os políticos que participam ou que comandam esses esquemas de corrupção ou de assalto aos cofres públicos.

Como político que sou, não posso deixar de reconhecer que existem pessoas, neste ambiente - porque eu vivo aqui, no parlamento -, com qualidades questionáveis, mas também existem muitos outros que trabalham para reverter essa situação dramática que nós nos encontramos. Dizem que políticos são demagogos e hipócritas e que só olham para seus interesses, em detrimento das necessidades da população características essas que atribuo aos maus políticos. Mas se existem maus políticos no País, que não é privilégio só do Brasil, de quem é essa responsabilidade?

Para respondermos a isso teremos que analisar os aspectos estruturais e conjunturais, traçando um paralelo do passado com o presente. Nosso sistema político é caracterizado pelo populismo, pelo paternalismo e pelo clientelismo. Isso significa que o nosso povo ainda admite aquele tipo populista que faz discurso inflamado prometendo tudo e que sai abraçando todo mundo com uma criançainha no colo. Também tem o paternalista, que diz que uma vez no governo vai resolver tudo, todos os problemas da comunidade. E ainda o clientelista, aquele que troca o apoio, o voto, por favores pessoais.

A vigência dessa estrutura, meus irmãos, se deve ao perfil da nossa população, que é constituída, em sua maioria, de cidadãos de baixo poder de discernimento. Se o perfil de nossa população é esse, concluímos que a responsabilidade da atual situação política recai sobre aqueles que influenciam e conduzem o povo, ou seja, a elite, o conceito de elite.

Em uma situação em que a maioria da população é colocada no rol dos analfabetos funcionais, aqueles que leem e não sabem o que estão lendo, não sabem interpretar, é de agrupamento social, com capacidade para receber informações, processá-las adequadamente e não apenas como agrupamento social mais abastado. Nesse sentido nós maçons somos parte da elite brasileira, uma vez que para sermos admitidos na ordem, devemos apresentar requisitos mínimos dentre os quais a capacidade de raciocínio de aprendizado, de entendimento, o que aumenta a nossa responsabilidade nesse processo do desenvolvimento social.

Assim, vejo que cada dia os maçons externam com mais veemência a sua preocupação no que tange ao rumo que toma nossa Nação. Vemos hoje inequívoca tendência de degradação moral e espiritual de nossa sociedade. A Maçonaria é formada por cidadãos livres e de bons costumes, que ensina que o objetivo maior de seus membros é o trabalho incansável para construir um mundo onde a humanidade pode viver de plena felicidade.

Não poderia ficar indiferente aos bárbaros acontecimentos que ocorrem nesses dias. A violência gratuita, os desmandos no setor público, a corrupção e tantos outros indicativos de graves desvios morais e sociais necessitam de respostas imediatas para que a população tenha certeza que as instituições estão aí para defender os direitos, não daqueles que de alguma forma agridem a sociedade, mas sim a reação da Maçonaria é necessária pela natureza de sua doutrina e seria bem-vinda pela necessidade da população.

Mas falar da filosofia maçônica, das qualidades de sua doutrina, dos vultos e fatos históricos ligados à Maçonaria, se nós fizermos uma pesquisa nos Anais deste parlamento, veremos que em anos anteriores já foram feitos diversos pronunciamentos sobre esse tipo de temas elaborados com muita erudição e conteúdo. Porém tudo o que foi dito ficou apenas no discurso e é o que nós não podemos, nós precisamos evitar isso.

Hoje eu vejo que a hora não é para enaltecer os feitos pretéritos da nossa ordem ou de nossos irmãos, muito pelo contrário, é hora de uma profunda reflexão sobre a nossa missão como construtores sociais e principalmente sobre nossas ações para cumprimentos desta missão, que entre outras coisas é o combate à corrupção. A corrupção faz com que recursos que já são escassos sejam mal gastos, quando não desviados para o benefício de poucos em detrimento de milhões de pessoas.

Diz Stuart Gilman chefe do programa global da ONU contra a corrupção: “A corrupção não é um crime sem vítimas, na verdade as vítimas podem ser contadas por milhões”. Porém, pior que as perdas pecuniárias de materiais, a corrupção descontrolada, segundo o professor Gilman, destrói um dos valores fundamentais de uma democracia, qual seja a falta de confiança da população no governo e nas instituições. Sem contar com a confiança da população, as instituições não conseguem cumprir sua missão, abrindo caminho para a destruição da própria democracia. Todos os males sociais, tal como a violência, tráfico de drogas, degradação da educação e outros mais, podem ser ligados à corrupção, que sem controle leva à falência essas mesmas instituições.

Eu pergunto: O que os maçons podem fazer em complemento a todos esses discursos e documentos já feitos contra a corrupção até o momento? O que nós podemos fazer? Essa indagação é fácil de responder, basta ter vontade e colocar mãos à obra com a trolha em uma mão para construir um novo cenário e a espada na outra para lutar contra os males que nos afligem, entretanto difícil de se fazer. Por quê? Depende única e exclusivamente da vontade nossa de partir para essa ação.

Dentre tantas alternativas que poderíamos empreender, nós, maçons, como estamos congregados em lojas, em todos os municípios do nosso estado, deveríamos tomar posições e agir conforme grupos de pressão, influenciando as decisões dos políticos e autoridades, se manifestando contrariamente aos desvios de conduta dos mesmos. Isso porque reconhecidamente a Maçonaria tem os seus quadros compostos por formadores de opinião. Corroboro essa ideia e mais, acredito que em um contingente tão grande como o nosso, temos pessoas que detêm qualidades intelectuais morais para atuarem diretamente no cenário político e essas pessoas devem ser incentivadas como esses que estão aqui hoje, a participar da política e contar com o apoio de todos nós.

Um segmento da sociedade que conta com tantos líderes não pode ficar à margem das decisões. Provavelmente em todos os clubes de serviço, como o Rotary Club, existem dirigentes maçons. Grande parte das instituições de benemerência é comandada por maçons. Dessa maneira tendo a vocação para obras sociais, os maçons têm que usar alavanca da política e trabalhar para efetivamente mudar o mundo.

É óbvio que existem outras alternativas para se combater a corrupção e atuar na melhor das condições do nosso povo, mas para tudo isso é necessário começar. É isso que nós estamos fazendo aqui. Ano a ano comparecemos aqui, nesse plenário, ouvindo os belos discursos. Muitos deles falando de glória conseguida pelos nossos predecessores, que mudaram a história do Brasil e do mundo.

Para finalizar, depois vamos embora e nós, enfim, esquecemos-nos de tudo aquilo que foi dito aqui. Em nosso dia a dia nas lojas estudamos a rica elevada doutrina maçônica, mas pelo que vemos, ficamos apenas no estudo e esquecemos que todo o conhecimento que nos é dado deveria servir para transformar o mundo em algo melhor para a humanidade. Todavia, apesar de tanto que estudamos, esquecemos também que esta-

mos inseridos neste mundo. E assim, todos os vícios de corrupção que destroem e nos atingem diretamente. Se este mundo ruir ele cairá sobre nossas cabeças e nem o abrigo de nossos templos poderá nos proteger. Por esta razão, como temos aqui presente os dignitários das três maiores potências maçônicas paulistas, peço a eles que façam valer a sua liderança, organizando a Maçonaria na efetiva luta contra esse mal que corrói o substrato moral da nossa sociedade e rouba os recursos necessários ao desenvolvimento do nosso querido Brasil.

No dia 21 de agosto de 1822, o nosso irmão Joaquim Gonçalves Ledo, dentro de um templo maçônico proclamou a independência política do Brasil. Hoje, em presença de tantos irmãos e lideranças maçônicas eu digo, é hora de sermos verdadeiros maçons e proclamarmos mais uma vez a independência do Brasil. Não a política, mas a moral, erradicando a corrupção, tantos outros vícios que afligem o nosso país. Não basta sonhar, há que edificar, não basta estudar, há que se praticar. Não basta ser bom, há que ser maçom. Muito obrigado.

Eu vou finalizar, mas que gostaria de comunicar os irmãos que haverá uma sessão na Câmara Municipal de São Paulo em uma quarta-feira, como está aqui. Então eu vou, como diz o protocolo, é quarta-feira, dia 17, às 19h30min na Câmara Municipal.

Esgotado o objeto da presente sessão a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços do Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, das Assessorias Policiais Civil e Militar, bem como todos que com as suas presenças colaboraram para o êxito dessa solenidade. Está encerrada a sessão.

\*\*\*
- Encerra-se a sessão às 21 horas e 52 minutos.
\*\*\*
AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA - ME

## 23 DE AGOSTO DE 2016 112ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidentes:</b> ANALICE FERNANDES, JOOJI HATO e CARLÃO PIGNATARI
<b>Secretário:</b> JOOJI HATO

<b>RESUMO</b>
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência e abre a sessão. Cancela, por solicitação do deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor, sessão solene prevista para o dia 12/9, às 20h, com a finalidade de “Homenagear os 26 anos da Lei 8078/90 - Código de Proteção e Defesa do Consumidor” .
2 - CORONEL TELHADA
Lamenta o falecimento do apresentador e jornalista Goulart de Andrade, que, a seu ver, marcou a história da televisão brasileira. Solicita ao secretário de Segurança Pública agilidade na regulamentação da "lei dos pancadões", que adiciona ser importante no combate à desordem urbana. Manifesta-se contra o pagamento de fiança para a liberação de criminosos que furtam caixas eletrônicos.
3 - CARLOS GIANNAZI
Clama a seus pares para que votem favoravelmente ao PL 608/16, que repara os prejuízos impostos aos servidores cartorários com a Lei 15.855/15. Considera insuficiente a proposta de reposição de 2% dos recursos da previdência dos trabalhadores dos cartórios. Defende a aprovação de emenda ao projeto, que estabelece a reposição de 4% à categoria.
4 - JOOJI HATO
Defende a aprovação de projeto de lei, de sua autoria, que propõe o acolhimento de menores das ruas. Ressalta o papel da igreja no combate à dependência química. Destaca a necessidade de realização de atividades de esporte e lazer entre crianças e adolescentes como forma de combate e prevenção às drogas.
5 - JOOJI HATO
Assume a Presidência.
6 - ANALICE FERNANDES
Parabeniza o governo Alckmin pelo sucesso do Programa Escola da Família, do qual discorre sobre a importância. Acrescenta que o programa diminuiu a violência escolar. Comemora a notícia de revogação de resolução que extinguiria o cargo de vice-diretor nas escolas.
7 - CORONEL CAMILO
Tece elogios ao Programa Escola da Família, cujo principal objetivo, adiciona, é a divulgação da cultura da paz. Defende o retorno da disciplina Educação Moral e Cívica no currículo escolar. Destaca a importância da educação de valores para formação moral de crianças e adolescentes.
8 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência.
9 - RAUL MARCELO
Denuncia a falta de renovação do quadro de funcionários da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Cita a desestruturação do setor de controle de epidemias em ecossistemas agrícolas como reflexo negativo da falta de servidores na secretaria. Defende a realização urgente de concurso público e valorização dos servidores do setor.
10 - ED THOMAS
Faz reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pela Secretaria de Agricultura do Estado. Manifesta preocupação com o corte de recursos financeiros para os Jogos Escolares do Estado de São Paulo. Adiciona que a falta de verbas para as competições seletivas pode comprometer a classificação de atletas e equipes para a competição nacional conhecida como Jogos Escolares da Juventude, além de outras competições internacionais.
11 - SEBASTIÃO SANTOS
Manifesta indignação com a falta de verbas orçamentárias para a realização dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo. Parabeniza os organizadores da 60ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos. Cita atividades que serão realizadas no evento.

12 - CLÉLIA GOMES

Para comunicação, comemora a notícia de que a cidade de São Paulo passa a ter a primeira Delegacia de Defesa da Mulher com atendimento 24 horas. Explica que casos de violência à mulher ocorrem com mais frequência após as 18 horas.

13 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Parabeniza a deputada Clélia Gomes e o governador Geraldo Alckmin pela inauguração da primeira Delegacia de Defesa da Mulher com atendimento 24 horas no município de São Paulo.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - DELEGADO OLIM

Saúda a inauguração da primeira Delegacia de Defesa da Mulher de São Paulo a funcionar 24 horas. Parabeniza a Polícia Civil de São Paulo por operação de apreensão de grande quantidade de armas na região do ABC. Discorre a respeito da ocorrência, destacando a importância deste tipo de ação. Cobra maior valorização das polícias Civil e Militar por parte do governo estadual. Exibe reportagem da TV Globo a respeito de ataque à transportadora de valores em Santo André, criticando o jornalista Rodrigo Bocardi por declarações que considerou desrespeitosas às polícias de São Paulo.

15 - DELEGADO OLIM

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h44min.

17 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e abre a sessão às 16h30min.

18 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, discorre sobre perdas que funcionários de cartórios estariam sofrendo em sua carteira previdenciária, cujos recursos têm sido transferidos para o Tribunal de Justiça e para o Ministério Público. Informa que Adin protocolada por este parlamentar, em 2010, sobre o caso, está pautada para ser apreciada ainda nesta semana pelo Supremo Tribunal Federal. Explica que cerca de 10 mil trabalhadores de cartórios estão sendo prejudicados.

19 - PAULO CORREA JR

Pelo art. 82, fala sobre assalto ocorrido ontem, na descida ao litoral paulista pelo Sistema Anchieta-Imigrantes. Afirma estar indignado com a falta de segurança da rodovia. Faz comentários a respeito da situação do Hospital de Cubatão, que sofre com a falta de recursos financeiros. Opina que, embora o hospital seja administrado pela prefeitura, o governador Geraldo Alckmin também poderia promover melhorias no local. Tece críticas ao secretário estadual de Saúde que, informa, está a par da crise pela qual passa a entidade e não apresenta nenhuma solução para o problema.

ORDEM DO DIA

20 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Coloca em votação e declara aprovado requerimento, do deputado Welson Gasparini, com a finalidade de participar da 24ª Fenasucro e Agrocana - Feira Internacional de Tecnologia Sucoenergética, em Sertãozinho, de 23 à 26 de agosto de 2016. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovados requerimentos, ambos de urgência, do deputado Campos Machado, ao PL 463/13; e do deputado Campos Machado, ao PLC 26/16. Convoca uma sessão extraordinária para hoje, às 19 horas.

21 - MILTON VIEIRA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

22 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Anota o pedido. Convoca as Comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Finanças, Orçamento e Planejamento para uma reunião conjunta hoje, às 16 horas e 50 minutos. Defere o pedido do deputado Milton Vieira. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 24/8, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

\*\*\*
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

\*\*\*
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Jooji Hato para, como 1º Secretário

“ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - JOOJI HATO - PMDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*
- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Antes de entrarmos na lista de oradores do Pequeno Expediente, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor, cancela a sessão solene convocada para o dia 12 de setembro de 2016, às 20 horas, com a finalidade de homenagear os 26 anos da Lei nº 8078/90, Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente em exercício, nobre deputada Analice Fernandes, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV AleSp, visitantes, funcionários desta Casa, público presente, primeiramente quero lamentar aqui a morte do jornalista Goulart de Andrade, falecido na data de hoje. Soube também que o corpo dele virá para ser velado aqui na Assembleia, portanto possivelmente haverá o funeral esta noite e o sepultamento amanhã.

Goulard de Andrade é uma pessoa que marcou a história da televisão brasileira. Quantas vezes nós assistimos grandes matérias feitas por Goulart de Andrade. Mas como o homem é finito, a única certeza que nós temos na vida é a morte, e a hora dele chegou. Queremos aqui enviar as nossas condolências à família e aos amigos do Goulard de Andrade, e dizer que a televisão brasileira perde um dos ícones, um dos seus expoentes.

Sra. Presidente, também tratando de segurança, quero informar que na última sexta-feira eu estive com o Sr. Secretário de Segurança Pública, o Dr. Máximo Alves Barbosa Filho. Conversando com ele sobre vários assuntos referentes à Segurança Pública no estado de São Paulo, também solicitei a ele a agilidade na regulamentação da “lei dos pancadões”, a lei que foi sancionada pelo governador Geraldo Alckmin no dia dez de dezembro do ano passado, e que até hoje não foi regulamentada.

Ele, inclusive, me deixou em mãos uma minuta com a regulamentação da lei. Essa regulamentação está sendo feita pela Casa Civil agora, com o secretário Samuel Moreira, de quem, a partir de agora, estaremos cobrando agilidade, pois o problema dos pancadões perdura.

Eles incomodam demais a população em todo o estado de São Paulo. Não só aqui na Capital, mas em todo o estado. Não digo mais “nas grandes cidades”, acho que todas as cidades hoje, até as pequenas, têm problemas de desordem urbana referentes a esse famigerado pancadão.

Pancadão não é estilo de música, não é cultura. Eu acho que todo mundo tem o direito de se reunir para se divertir, para ouvir a música que gosta, para poder festejar com seus amigos. Agora, para isso nós temos o local apropriado. Não é o meio da rua, não é o meio de uma praça pública. Não é fechando ruas, atrapalhando a vida do trabalhador, do cidadão.

Isso é, na realidade, desordem pública. Cabe ao estado combater essa desordem. Nós não tínhamos instrumentos, até então, para a Polícia Militar agir diretamente nisso. Com a lei aprovada, da nossa autoria, do Coronel Camilo e minha, no dia dez de dezembro passado, agora nós temos a chamada “lei do pancadão”.

Agora a Polícia Militar pode agir diretamente em relação a esse problema, recolhendo veículos e material indevido de som, aplicando multas. Enfim, coibindo diretamente essa grande perturbação do sossego que assola todas as cidades do estado de São Paulo.